



TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ENTRE TELAS E TENSÕES: AS TECNOLOGIAS E O PAPEL ESTRATÉGICO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rubenaide Araújo Paiva

UEG

rubenaidetavares@gmail.com

Arley da Cruz Pereira

UEG

arleydacruz@gmail.com

Maria Eneida da Silva

UEG

eneida.silva@ueg.br

Resumo

O entendimento de que existem tensões no que tange à formação docente no uso das tecnologias é um desafio que não deve ser desconsiderado pelas instituições de ensino no Brasil. A presença crescente de recursos tecnológicos no contexto educacional demanda que a formação de professores esteja atenta às mudanças socioculturais e às transformações nas formas de ensinar e aprender. Nota-se que os ingressantes na academia frequentemente se deparam com ferramentas digitais que ultrapassam o repertório de tecnologias comumente utilizadas por aqueles que não estão inseridos no meio educacional formal. Esse descompasso inicial revela a urgência de uma formação docente que contemple as novas exigências pedagógicas, metodológicas e digitais da contemporaneidade. Nesse sentido, as tecnologias têm se mostrado aliadas fundamentais tanto no processo de formação quanto na prática docente cotidiana, potencializando a mediação do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia do aluno e o protagonismo pedagógico. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma iniciativa estratégica nesse cenário, pois possibilita uma aproximação entre a teoria acadêmica e a realidade escolar, promovendo experiências formativas que envolvem diretamente o uso de tecnologias digitais. Bolsistas do PIBID, ao atuarem em escolas públicas, tornam-se vetores de inovação ao introduzirem metodologias e ferramentas tecnológicas adquiridas em suas formações superiores. Um exemplo concreto disso é a utilização dos conteúdos do canal Saberes UEG, da

Universidade Estadual de Goiás, como recurso pedagógico formativo e de apoio às práticas nas escolas. Autores como Moran (2015), Kenski (2012) e Lévy (1999) reforçam a importância da inserção crítica das tecnologias no ambiente educacional, defendendo que a formação docente precisa se pautar na compreensão de que o digital não é apenas um recurso, mas parte estruturante da cultura contemporânea. Kenski (2012), por exemplo, alerta que o domínio das ferramentas tecnológicas por parte dos professores não deve se restringir ao uso técnico, mas se estender ao planejamento pedagógico, à seleção de conteúdos e à mediação significativa da aprendizagem. Moran (2015) destaca que os professores precisam estar preparados para lidar com múltiplas linguagens e ambientes de aprendizagem, sendo agentes ativos na reinvenção da prática docente mediada pelas tecnologias. Este artigo busca evidenciar a relevância de conhecer e utilizar recursos tecnológicos como parte do processo formativo dos futuros professores, especialmente aqueles voltados para os anos iniciais da Educação Básica. Entende-se que tais recursos são intrínsecos à identidade cultural e social da sociedade contemporânea, fazendo parte do cotidiano das crianças, e, por isso, devem estar presentes nas estratégias educacionais desde a infância. Como afirma Prensky (2001), as novas gerações são “nativos digitais”, ou seja, indivíduos que já nasceram imersos em ambientes tecnologicamente mediados. Por essa razão, a escola precisa dialogar com essa realidade, adaptando suas práticas para acolher e ressignificar o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Este artigo também considera como a constituição do ambiente familiar e cultural influencia o desenvolvimento inicial das crianças e, portanto, ressalta a importância da formação docente estar sintonizada com essa realidade multifacetada. A questão norteadora que orienta a pesquisa é: qual é a importância do uso das tecnologias na formação docente e como o PIBID contribui para esse processo? O objetivo geral consiste em refletir sobre a necessidade de preparar professores para uma atuação pedagógica integrada ao universo digital e cultural dos alunos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Kenski (2012), Morán (2015), Lévy (1999), Prensky (2001), Nóvoa (2009) e Libâneo (2012). Os estudos analisados indicam que uma formação docente que ignora as tecnologias está fadada à obsolescência e ao distanciamento dos processos educativos significativos. Além disso, dados do Censo Escolar e do INEP apontam que mais de 85% das escolas públicas brasileiras já possuem



algum tipo de equipamento digital, mas sua utilização pedagógica ainda é limitada pela falta de formação continuada dos docentes (INEP, 2021). Como resultado das análises, destaca-se que o PIBID, ao promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros períodos da graduação, propicia uma vivência prática que articula saberes teóricos e tecnológicos. Essa integração contribui para a superação da dicotomia entre teoria e prática e favorece a criação de estratégias de ensino inovadoras. Ao mesmo tempo, os bolsistas do programa atuam como agentes de transformação, compartilhando com os docentes da escola básica novas possibilidades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Diante do exposto, evidencia-se a importância de políticas públicas que fortaleçam a formação inicial docente com foco na cultura digital, garantindo aos futuros professores oportunidades de vivência prática, reflexão crítica e apropriação de ferramentas tecnológicas de maneira contextualizada e significativa. O PIBID, ao atuar nesse contexto, torna-se uma ponte estratégica entre a universidade e a escola, contribuindo para a ressignificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da formação docente voltada para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Tecnologia, Formação docente, PIBID.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico:** Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2021.

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. p. 141

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34; 1999. p. 74

LIBÂNEO, J. C. Didática e Docência: formação e trabalho de professores da educação básica. In: CRUZ, G. B. da et al. (Org.). **Ensino de Didática:** entre ecorrentes e urgentes questões. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014. P. 77-110.

MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Tradução . Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. . . Acesso em: 27 jul. 2025.



NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 36.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <https://www.marcprensky.com/writing/> . Acesso em 28 jul. 2025.